

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondência deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

Carnaval politico

Neste concelho, os politicos offenbaqueanos do esfacelado partido regenerador, tresloucaram desde que funambalescamente se exhibiram na fantochada do comicio de 14 do mez ultimo.

Corridos, apupados, saharam d'este comicio carnavalesco, escarnecidos, ridicularizados, como os palhaços a quem o insuccesso das pirotetas e cambalhotas, tivesse, n'um circulo de feira, arastado ás chacetos vibrantes dos espectadores.

Faltou alguma cousa áquella palhaçada excêntrica.

Nós queriamos vêr, depois do comicio realiado, o cirurgião Barboza com uma coroa de restecas d'alhos sobre a sua cabeça prodigiosa e um rabinho de papel pregado nas abas do casaco; o sr. de Tenões, com uma carapuça de papel pardo, muito afiambrada e muito *chic*, levando na mão uma buzina; o sr. bacharel Ribeiro, com uma palmatoria de escola na mão direita e uma canna verde na canhota; o sr. conego Figueiredo, vestido de farrieco com uma coroa de papelão, coberta de papel dourado, sobre a cabeça e um sceptro na mão direita; o sr. Amaro esse... vestido de *chéché* com uma cega-rega ou assobio.

Outros adornos levariam s. s.^{as} como accessorios, a gosto dos srs. seus chefes mandatarios.

Depois do comicio, estes illustres personagens deveriam, em procissão, com os seus *costumes*, percorrer diferentes freguezias do concelho, e só assim, estamos certos, dariam com o ministerio em terra... se os ministros os podessem vêr.

Não ficou completa a fantochada porque lhe faltou este incidente. Emfim nem tudo lembra, e o que se não faz em dia de Santa Luzia faz-se ao outro dia.

Toda a gente está convencida que o comicio de Villa Verde, de 14 do mez ultimo, não foi mais que o inicio da actual epoca de carnaval, entre nós.

O que surprehendeu a to-

dos, foi os figurantes não terem mudado de caretas, apesar de não ser novo o processo...

Os leitores teem ouvido fallar no Zé Augusto, de Lisboa? Talvez não. O Zé Augusto é um personagem conhecidissimo naquella cidade que apparece annualmente n'um carro triumphal a percorrer os pontos mais centraes de Lisboa na quadra carnavalesca, prégando ás turbas.

Não ha lisboeta que não tenha ouvido uma duzia de discursos do grande Zé Augusto. Pois bem. O comicio de Villa Verde não foi mais que um plagio! Os oradores plagiaram o Zé Augusto (nós até julgamos que o cirurgião Barboza fosse aquelle popular orador lisboeta!) e não só o plagiaram mas até se assemilharam tanto com elle como os gêmeos Siamezes se assemilhavam um com o outro.

Pedimos desculpa da denuncia, mas é que o publico era capaz de se rir á nossa custa se não dessemos no logro!

Perguntamos agora, depois de longa e triste meditação: os regeneradores villavordenses não querem continuar com o carnaval?

Podia fazer-se uma cavalhada esplendida!

Ha tudo de casa. Não é necessario ir fóra para completo exito.

Não venha *intrujar-nos* o conego, nem espantar-nos o Tenões!

Vamos, srs. regeneradores! Outra palhaçada e v. s.^{as} estarão na immortalidade, antes das batatas gre-larem!

Expediente

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar no ultimo numero d'este jornal alguns originaes que hoje inserimos.

Ao Exm.^o Snr. Arcebispo Primaz

Appellamos para s. exc.^a rev.^{ma} afim de sermos esclarecidos a respeito da singular opinião, que um parcho d'este concelho, com auctoridade delegada de s. exc.^a rev.^{ma}, calorosamente defende e sem rebuço propala acerca do actual governo

e designadamente contra a lei que envolve confrarias, irmandades e associações congeneres.

Nas egrejas, nas praças publicas, na mais *peguenina* roda, afirma, gritando, s. s.^a que quem, por qualquer forma, apoia este ministerio ou por elle manifesta sympathias, deve ser julgado um homem sem dignidade, sem brio, sem patriotismo, sem religião nem temor de Deus, um monstro social.

Que o governo com a sua lei (facultativa, sim, mas qu'importa?) relativa ás Irmandades etc. tem por fim insultar e roubar o clero, as irmandades e almas.

Perante tão insolito pensar alarmou-se nossa consciencia de catholicos, porque o tal snr. abbade é auctoridade entre padres e parece arrogar-se uns foros de seriedade que nos deixa ficar indecisos.

Consultamos, pois: Acertará o tal theologo, de via reduzida, quando julga em banca-rotta de todos os bons principios os seus adversarios politicos e quando chama *ladroeiros* ás leis do actual gabinete?

Desejavamos socegar a nossa consciencia.

Prodigio !!

Mestre Barboza, cirurgião celebre, politico vira-casacas, orador d'um canello, jornalista de truz, etc, etc, publicou no *Regenerador* uma carta soberba, d'uma sorte admiravel.

Irremediavelmente perdido este pobre serrano d'Espinho! Os srs. tenham compaixão deste pobre Diabo! Deixem de cascalhar risotas á custa do triste larvado! Que sorte que elle dá, coitadinho! Mas a carta... vamos a ella. Eis um extracto authentic: «é com estas armas (1) que se pertende (2) combater as idéas alli (3) apresentadas pelos oradores.» (4)

Ora o que todos sabem é que no tal chinfrim... alto!

(1) Serão as de S. Francisco?

(2) Aqui anda grammatica de menos

(3) Refere-se ao comicio da fantochada.

(4) Oradores é um modo de dizer.

no tal comicio, os oradores (*sic*) o que não tiveram foi idéas!... apesar d'alguns d'elles serem uns magnificos idiotas!

O snr. Barbosa quer que o author da correspondencia, publicada na dita do Norte, tire a mascara.

Com que então o snr. quer isto de véras? Este cirurgião é um bom typo! Um bello typo!!

Ainda o baile não principiou e já este serrano quer conhecer os personagens! Sirva de *vis-á-vis* ao correspondente nas primeiras contra-danças e depois irão os dois, de braço dado, comer umas *sandwichs* e tomar uns copos de Bordeus. Só então verá desfivelar a mascara para conhecer quem tanto deseja. Por essa occasião seria conveniente que o amigo deixasse cair, tambem, por sua vez, a mascara de que se serve para calumniar meio mundo com a sua lingua barrereira.

Por ultimoahi váe um conselho: não falle tanto em consideração porque, a este respeito... temos fallado.

E de resto... de resto, nada!

Palu!

Os leitores não digam nada, mas trata-se d'uma tremenda conspiração!

Na sexta feira da semana passada, altas horas da noite, houve reunião magna dos trunfos regeneradores cá do concelho e d'Amare, em casa d'um cavalheiro d'esta villa. O primeiro conspirador veio numa tipoia dos lados de Braga. Entrou no centro embuçado n'um capote hespanhol e de mala na mão. O segundo apresentou-se de *corpinho bem feito* e de chapeu carregado para a testa, e vinha dos lados da feira: alguém nos disse que era o Peixoto, mas nós desde já declaramos que, atravez da escuridão da noite, não nos foi possivel distinguir o vulto grandioso d'este importantissimo politico; o que reparamos é que trazia tamancos. Pouco depois chegou o terceiro conspirador, mettido n'um capote á cavallaria, de frente vergada para o chão, encostado a uma bengala de canna da India. Os seus passos eram vagarosos.

Talvez fosse algum pretendente ao futuro logar de administrador! Tambem trazia tamancos.

O quarto veio dos lados de Barbude. Fumava *chá-ruto* e trazia um casaco comprido que de noite não se podia dizer se já teria sido virado. Na *toilette* parecia um *lord*, mas no andar lembrava um creado de botequim. Podémos apenas reparar que tinha barba preta.

Os outros chegaram n'um carro d'Amare. Não se sabe até agora o que resolveram os terriveis conspiradores.

O que se presume é que se trata d'uma grave conspiração politica! Espera-se que os fundos baixem e que o ministerio *sine remissione* faça *catrapuz!*

Vejam se os padeiros podem dormir descansados!?

—P. E.— Por informações seguras sabe-se que os conspiradores esvasiarão ao amavel dono da caza, cinco garrafas de vinho do Porto e dois taboleiros de doce. Até agora não consta que tomassem outra resolução.

Parlapatice!

E' original em tudo este bacharel!

No andar, derreado como o d'um devasso consumpto; no arrastar monotono da bengala pelas pedras da calçada, como quem avisa as Juliettas que vae passando o Romeu enamorado; -na fixidez do olhar que se crava na terra como quem fita seu destino, no desalinhado e immundo do trajar, como de quem vive no monturo.

E' um typo em tudo original, repetimos; até na linguagem.

Pois não sabem que é d'elle esta calinada: Estou morto que caia isto (o governo progressista) porque tenho um novilho a mamar em mim que me suga 400\$000 rs. por anno?

Perceberão os leitores quem é o novilho que assim mama no já pouco succulento bacharel? Não vão presumir que houve crime contra natureza: o novilho é um filho que o dito bacharel traz a estudar.

Que tal?

Barbosa Buzarate

O litteratico Barbosa, que te parto! A respeito de grammatica... nicles! Outro dia, na correspondencia do «Regenerador», escreveu *hypopotamo*, que é uma tremenda asneira, isto por um outro jornal já ter cahido na mesma tolice. O estylo é admiravel. Vejam: «Aquillo é que é; e vá lá dizer o sr. Ribeiro que este snr. é um parasita!! não senhor, etc.

Trez vezes *Senhor*, (uma por extenso e duas em breve) e tres vezes *é*: isto em duas linhas de composiçào!

Decididamente o homem é tão desastrado com a pena na mão, como á cabeceira d'um doente. Um larvado!

Outro officio...

Vivorio

Altas horas da noite, um dia da semana ultima dois bellos sucios, após umas largas libações de excellentes verdascos, foram flamar para a estrada, flamejantes de contentamento. O deus Baccho inspirou-lhes uma magnifica partida qual foi a de romperem em calorosos vivas a s. exc.^a osnr. dr. Ribeiro, quando passavam em frente do seu solar da capella. Não calculam os leitores a alegria com que este illustre politico, no dia immediato, andava contando a todos, e em toda a parte, este grande acontecimento!

Alguem nos disse que s. exc.^a estimou mais aquelle vivorio do que estimaria um lugar de contador!

Que fará quando cabir o ministerio...nem todas as zangurrianas dos admiradores de s. exc.^a poderão contentar este snr. bacharel.

O Quiteria

Os srs. devem conhecer este personagem, pelo menos de o terem visto, amudadas vezes, a cambaliar pela feira, cantarolando algumas obscenidades. Pois foi d'esta creatura que uns arruaceiros do Pico e da Portella, se serviram para armarem uma desordem no sabbado passado. Felizmente, ao sensato proceder do dignissimo administrador d'este concelho se deve o não conseguirem os seus fins tão prestimosos *peizotinhos*.

Que laia de gente com que o snr. Pimentel conta para os seus fins! Mas elles lá se entendem...

Tenebroso intrigo!

O ex-camarista João Peixoto, da Portella, anda contentissimo! Diz elle que já tem o correio em casa e que brevemente se mudará para a Portella a cabeça de comarca!! Um dia d'estes contava elle isto a uns amigos do Pico de Regalados que ficaram em completa obs-

tupeficação por que sempre pensaram em que a cabeça lhes fosse um dia mudada para o Pico.

O que estamos a vêr é que a Portella leva a direita ao Pico se o ministerio dá em Pantanas. E tudo isto pela força politica do rev.^o Nogueira.

Nessa conversa e, segundo nos informa um pardal que a escutou *tim-tim* por *tim-tim*, narrou este sr. Peixoto uma palestra admiravel que teve com um ex-administrador (o das bouças) e que é mais ou menos a seguinte:

«Amiguinho Peixoto (dizia o ex-administrador) o revd.^o Nogueira vae na segunda feira ao termo e por isso diga-lhe que está cumprido o desejo d'elle. O escrivão Ferreira anda marcando passo: fui eu e, principalmente, o cirurgião Barbosa, que lhe arranjamos a cama. E' bom para exemplo mas, mais tarde, haremos de vêr se se lhe arranja alguma cousa. No fim de contas o homem tem familia e a gente deve ter um bocaco d'humanidade.

Diga tambem ao Nogueira que o F. de F. estando eu e o dr. Villela em casa d'elle, um dia d'estes, se mostrou muito desgostoso por eu não lhe ter dado a menor satisfação ácerca da recomposiçào da lista para a ultima eleiçào dos quarenta maiores contribuintes, ao que lhe respondi que a culpa tinha sido do Amaro de Azevedo. O F. porém não se deu por satisfeito e contou-me uma historia *com chá* pelo meio e que vinha a ser mais ou menos o seguinte: Certa arvore tinha um boraco no meio do tronco, onde um gato branco tinha o ninho com os filhos, no cimo da arvore tinha uma aguia collocado tambem o seu ninho, e junto da mesma arvore vivia uma porca brava com as crias em volta. O gato, subindo até junto do ninho da aguia, disse para esta: — estamos perdidos! Vês aquella porca? Pois quer derrubar esta nossa arvore para os nossos filhos serem o alimento dos filhos d'elia! A aguia, presumposa e altiva, respondeu-lhe: Vae lá baixo e intima-a a que... O F. não conclui a historia porque eu percebi logar a onde elle queria chegar, e por isso atalhei d e te modo: Olhe snr. F. o que eu quero são lucros, porque necessito d'elles; e, de resto, o que vem a ser preciso a todos é união e força, porque, sem uma cousa, não pôde haver outra! Esta e que é a verdade.

O F. tambem me disse que tinha comparecido no comicio de 14, porque o Augusto Pimentel lhe mandara pedir e depositava n'elle toda a confiança.

Mas deixe lá, Peixoto, as cartas serão dadas do Pico para cima, debaixo da direcção do padre Nogueira, e

eu aqui serei o secretario. E' isto o que o Pimentel disse e não tem remedio senão fazer, senão entrega a futrica...

Aqui está o que o pardal ouviu.

Vejam lá como elles andam!

O que nos admira é que se contem certas conversas a individuos de cachólas vazias, completamente atalhoados. O snr. F. de quem o pardal não quiz dizer senão as iniciaes do nome, deve andar satisfeito com taes patólas! Oh! se deve!

Judeu Errante

Elle ahi vae, vergando ao peso d'um *caporismo* enorme meditando na pósta d'administrador!

Quem lh'a disputará depois d'aquelle discurso phenomenal em que o homem defendeu a integridade das bouças e a moralidade a-lheia?!

Deixem passar esta escola eterna da moralidade dos regeneradores cá dos sitios.

Enquanto não vae para a administração, deixem-n'o ir para as bouças...

Os foguetes

Varios cidadãos do partido regenerador d'este concelho tinham-se cotisado para comprar foguetes e festijar a queda do ministerio que elles esperavam ahi pelos principios d'este mez.

Agora andam desesperados porque os foguetes estão-se a estragar! Papalvos!

Missa

O sr. Victorio Feio, muito digno secretario da administração d'este concelho, mandou resar, na quarta feira ultima, na capella particular da sua casa da Loureira, uma missa por alma de seu fallecido pae, o snr. Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, antigo capitão mór das ordenanças, e cavalheiro que, ainda hoje, é saudosamente lembrado por todos aquellos que com elle trataram. Fez nove annos no dia 1 corrente que se extinguiu para sempre a vida de tão prestimoso e illustre fidalgo.

Senhora do Rozario

Na igreja parochial d'esta villa, festejou-se na quinta feira ultima a imagem da Senhora do Rozario. Foi pregador n'esta festividade o revd.^o abbade da Loureira, que pronouciou um brilhante sermão, d'uma forma correctissima e admiravelmente pensado.

Este distincto ecclesiastico, que possui uma vasta intelligencia, e illustra-

ção está, dia a dia, augmentando os seus creditos de orador sagrado.

Meeting carnavalesco

Consta que no proximo domingo ou terça feira gorda se realisará n'esta villa uma engraçada parodia ao celebre meeting que ultimamente aqui teve logar.

A ideia parece-nos de difficil realisacão, porque no comicio passado figuraram typos que será difficil imitar.

O futuro governador civil

Diz-se que ha um pacto entre os snrs. Antonio de Serpa e marquez de Vallada, em virtude do qual o governo civil d'este districto irá novamente parar ás mãos do afamado baillio.

Resulta d'esse pacto a attitude brava e activa que o marquez tem tomado nas camaras dos pares.

E' tão convencido parece estar o baillio de que a promessa do snr. Serpa lhe será garantida, que ha dias declarou no parlamento que quando voltasse a ser governador civil d'este districto havia de perseguir ao transe os agentes da emigração clandestina.

Se assim fór, que o futuro governador vá lançando para o Pico de Regalados o seu tão oiho sa-gaz...

Fabrica de faianças das Caldas da Rainha

Realisou-se no dia 28 de Janeiro ultimo, no salão do Atheneu Commercial, no Porto, a abertura da exposiçào dos productos da fabrica de faianças das Caldas da Rainha.

E' digna dos maiores elogios a direcção d'esta importante empresa de productos ceramicos, que nada têm a invejar á industria estrangeira.

Agradecemos o convite com que nos honrou a illustre direcção.

Estada

Tem estado em Lisboa, e em Alemquer, onde foi visitar seu irmão, o dr. José Antonio da Costa Machado Villela, abbade de S. Thiago de Carreiras d'este concelho.

Fallecimento

Falleceu em Valença o snr. commandador Jeronymo Leite Ribeiro e Silva, socio da firma commercial Leite Ribeiro & Irmão.

O fallecido era irmão do snr. barão da Urgeira, e da exc.^{ma} esposa do digno escrivão de fazenda d'este concelho, o snr. Arthur Northon da Silva Rosa, a quem por tão infausto acontecimento enviamos, assim como a toda a demais familia os nossos sentidos pezaimes.

Neve

A serra do Gerez e montanhas proximas estão cobertas de neve.

Vinhos

Continua a exportação dos vinhos d'este concelho para os mercados francezes.

Os commissarios não compram senão os vinhos muito tintos, cu-

jos preços regulam de 133000 réis a 153000 réis a pipa de 5 hectolitros.

Os vinhos delgados não teem procura.

Remissão de recrutas

Foi apresentado no parlamento um projecto de lei: para a remissão dos recrutas das contingentes de 1887: os refractarios pagardo 803000 réis e os outros apenas 503000 réis.

E' de crer que este projecto seja brevemente approvedo.

Junta de revisião

A junta de revisião d'este districto funcionou n'esta sede de comarca, no dia 31 do mez precedente.

Apenas compareceram 16 recrutas, dos quaes 3 foram julgados incapazes do serviço militar.

Em Valença

Tem estado em Valença com sua exc.^{ma} esposa o illustrado escrivão de fazenda n este concelho o sr. Arthur Roza.

O marquez

O heroe da travessa da Espera, digno regenerador, tem ultimamente tomado muito a' peito, na camara dos pares, as coisas de Braga e do seu districto.

N'aquelle estylo «*sui generis*», atirando perdigotos á direita e a esquerda, o sujo personagem tem procurado, por aquella forma, vingar-se dos que mais lhe lizeram amargar a sua picaresca administração n'este districto.

Arreda, porco sujo!

Mil libras

Dizem varios jornaes que um dos principaes influentes regeneradores de Braga recebeu d'um conhecido haqueiro residente na capital, a quantia de mil libras, que são destinadas a promover arruaças n'aquella cidade e em todo o districto.

Consortio

Realisou-se ha dias n'esta villa o casamento do snr. Luiz Fernandes, director da pharmacia n'esta villa, com a exm.^a snr.^a D. Amalia Correia da Silva Sampaio, filha do fallecido e abalsado clinico dr. Sampaio.

Este consorcio é devernos auspicioso pelas excellentes qualidades que adornam os noivos, a quem d'aqui enviamos as nossas felicitações.

Me eting em Espozende

Foi imponente o meeting que se realisou n'aquella villa, com o fim de felicitar o governo pela sua marcha politica.

Houve entusiasticos vivas ao partido progressista, ao governo, ao illustre presidente do concelho e ao sr. conde de Castro.

Restabelecimento

Tivemos o prazer de ver ha dias n'esta villa, completamente

restabelecido da grave enfermidade que o acommetteu. o nosso presado e dedicado amigo, o sr. Antonio Joaquim da Rocha Moreira, digno procurador á junta geral por este concelho e cavalheiro geralmente estimado e bem-quisto.

E' com o maior jubilo que damos esta noticia aos nossos leitores, que de certo folgarão com ella.

Ao nosso bom amigo entiamos um abraço de parabens.

Meeting em Fafe

Os regeneradores tentaram promover um meeting d'aquella villa, as circunstancias porem que na sua maioria eram affectos ao partido progressista elegeram presidente seu e resolveram, por grande maioria, saudar o governo.

A opposição cabe pelo ridiculo, diante da gargalhada publica.

Desistancia

O sr. dr. José Antonio da Costa Machado Villela, abbada de S. Thiago de Carreiras, desistiu da sua apresentação como parcho da freguezia de Geme, para que havia sido nomeado em dezembro ultimo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e no inventario por obito de Custodio de Barros, cazado, morador que foi no lugar do Ribeiro, freguezia de e-dregaes, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º art. 696 do Cod. do Proc. Civ., e bem afim a citar, para todos os termos do inventario até final, o herdeiro Manoel, cazado, auzente em parte incerta no Brazil.

Villa Verde 18 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
35) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Por este juizo de direito de Villa verde e no inventario por obito de Anna Maria de Barros, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Martinho de Valhom, corram editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ., e bem assim a citar os interessados auzentes em parte incerta no Brazil, Manoel Rodrigues, solteiro, maior, José Gonçalves, cazado e Izidoro João Rodrigues, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
22) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que perante a mesma camara se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento d'um partido de facultativo, com sede na freguezia de Goães.

O ordenado é de reis 250\$000 e pulso livre.

A penas são admittidos a concurso os concorrentes formados na Universidade de Coimbra ou nas escolas medico chirurgicas de Lisboa e Porto.

Villa Verde, 23 de Janeiro de 1888. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subsevi.

22 a) O vice-presidente,
Lourenço Soares Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Por este juizo de direito de Villa Verde e no inventario por obito de João Dias, cazado, morador que foi na freguezia de Cabanellas, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 15 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
23) O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brandão

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber perante a mesma camara se acha aberto concurso, por espaço de 60 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo» para o provimento da cadeira d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia da Lage, com o ordenado annual de 100\$000 reis e respectivas gratificações

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos das instrucções de 8 d'agosto de 1881.

Villa Verde 23 de janeiro de 1888. Eu Antonio José de Araujo Pimentel, secretario da camara o subsevi.

23 a) O vice-presidente,
Lourenço Soares Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, e bem assim o interessado João Baptista dos Santos, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Thomé dos Santos e mulher Thereza, Maria Marques moradores que foram no lugar do Monte, freguezia de Barbudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
24) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio da Rocha, morador que foi no lugar do Valle, freguezia de Codeceda, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
25) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final e bem assim o interessado Francisco José Mendes, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Rosa Joaquina de Lima moradora que foi na freguezia de Couceiro sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
26) O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

CITAÇÃO EDITAL.
Por este juizo e cartorio do segundo officio a requerimento de Joanna d'Araujo, e marido, Manoel da Graça, da freguezia de Moure, e correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no folha

official, citando Manuel de Araujo Lima, e Francisco de Araujo Lima, solteiros, maiores, residentes que foram na dita freguezia de Moure, e hoje ausentes em parte incerta, no Imperio do Brazil, para no praso de 30 dias, findos que sejam aquellos, distractarem a conciliação de dous d'outubro, de mil oitocentos setenta e dous, lavrada no juizo de paz do districto de Albeães, como possuidores, conjuntamente com seus irmãos, residentes n'aquella freguezia, da especial hypotheca; e, quando assim o não façam para nos dez dias seguintes, pagarem aos mesmos requerentes o capital de cem mil reis, juros, despesas e custas, sob pena de penhora na especial hypotheca, e de seguir a execução seus termos até final á sua revelia.

Villa Verde 24 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
29) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias
Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario entre maiores a que se procede por obito de Maria Justina d'Azevedo moradora que foi no lugar da Lousa, freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ. citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para fallarem a todos os termos até final na mesmo inventario.

Villa Verde 25 de janeiro de 1888.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e no inventario por obito de José Ferreira casado morador que foi no lugar de Espeçante, freguezia de Cervães, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do Art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 18 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
31) O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario de menores por obito de Maria Rosa Pimentel, moradora que foi na freguezia de Gomide de esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do Art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 25 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
32) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias
No inventario de menores por obito de Maria Luiza da Lomba, moradora que foi no lugar da Gramoza, freguezia de Sam Miguel d'Oris, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º 4.º do art. 696 do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 26 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
33) O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias
No inventario de menores por obito de Joaquim Martins, morador que foi no lugar da Igreja freguezia de Villarinho d'esta comarca, correm editos de 30 dias para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do Art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 26 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
34) O escrivão,
Francisco Feio Soares d'Azevedo

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Viagem de recreio á cidade do Porto. — Diversões carnavalescas, nos dias 12 a 14 de Fevereiro e Procissão de Cinza no dia 15 de Fevereiro.

Desde 11 a 15 do corrente, vender-se-hão em todas as estações d'estas linhas, bilhetes de **IDA e VOLTA** para a estação do Porto pelos seguintes preços:

Estações	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Rio Tinto	180	140	110
Esmezinde	270	210	150
S. Romão	470	360	260
Trofa	660	510	360
Famalicão	950	740	530
Nine	1110	870	630
S. Bento	1320	1020	740
Barcellos	1460	1140	810
Tamel	1710	1340	960
Barroellas	1870	1450	1010
Darquo	2190	1710	1220
Viana	2340	1820	1310
Montedor	2510	1980	1410
Ancora	2790	2180	1560
Caminha	2890	2230	1670
Lanhellas	3140	2450	1740
Cerveira	3300	2570	1850
S. Pedro da T.	3590	2790	2000
Valença	3710	2880	2100
Arentim	4290	3310	2400
Tadim	4370	3400	2470
Braga	4550	3500	2560
Vallongo	470	360	260
Recarei	750	590	420
Cete	890	690	500
Paradea	1400	780	560
Penasel	1510	870	630
Cahide	1830	1450	750
Villa Mel	1860	1440	810
Livração	1560	1220	890
Marco	1870	1460	960
Juncal	1880	1440	1040
Mosteiro	2400	1820	1310
Aregos	2520	1970	1420
Ermida	2540	1980	1430
Barqueiros	2600	2040	1460
Rêdo	2570	2010	1450
Moledo	2570	2010	1450
Regoa	2570	2010	1450
Covellinhas	3230	2510	1870
Ferrão	3320	2660	1910
Pinhão	3360	2620	2010
Cottos	3390	2660	2120
Tua	3390	2660	2120
Vargellas	4230	3310	2460
Freixo	4360	3420	2510
Pocinho	4390	3410	2570
Côa	5210	4010	2970
Almeida	5310	4120	3050
Birca d'Alva	5390	4130	3170

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem. e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portense de Lopes & C. - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACIO

traducção de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccacio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 réis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, custando cada volume brohado 300 réis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilisar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.º na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

RECREIO

Almanach Litterario e Charadistico

Para 1888 (2.º anno)

Adornado com o retrato e elogio biographico do distincto escriptor e romancista

Francisco Leite Bastos

por

Francisco Antonio de Mattos

Contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios d'um livro d'esta ordem uma variada collecção de artigos humoristicos, contos, poesias, charadas, enygmas, logogriphos, problemas, etc.

Preço: 200 réis

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 215 em estampilhas á administração do Recreio, Rua Nova de S. Mamede, 26.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annotada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

Typ. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvedo pela Escola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA D'ENGLA TERRA

por GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de azimiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, incluindo o pagamento no acto da entrega de 100 réis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis. E todavia condicção indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 réis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C. Praza d'Alegria, 104 - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENRY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario